

RENDIMENTO DE TRIGO SUBMETIDO A DIFERENTES FORMAS DE INOCULAÇÃO E DOSES DE NITROGÊNIO

Luíz Vinicius_Figueroa⁽¹⁾, Marcos Renan Besen⁽¹⁾, Ricardo Henrique Ribeiro⁽¹⁾, Gabriel Rui⁽¹⁾, Sabrina Ronsani⁽¹⁾, Rubia Primon de Barros⁽¹⁾, Jonatas Thiago Piva⁽²⁾.

⁽¹⁾Estudante do curso de agronomia da universidade federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC. Email: vinifigueroal@yahoo.com.br; ⁽²⁾ Professor adjunto do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC-campus Curitibanos, Curitibanos, sc.

O trigo é uma cultura de inverno de relevada importância para o Sul do Brasil, pois é uma das poucas opções para se obter renda na estação fria do ano. Para obtenção de altas produtividades de trigo, se faz necessário o uso de cultivares com alto potencial produtivo e adubação nitrogenada. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da inoculação com *Azospirillum brasiliense* no momento da semeadura e na pós emergência, com uso de doses crescentes de nitrogênio (N). O experimento foi realizado na área experimental da UFSC-Curitibanos, sob um Cambissolo Háplico de textura argilosa (550 g kg⁻¹ de argila). O arranjo experimental foi de blocos ao acaso em esquema bifatorial, onde Fator 1: T1: inoculação na sementes (400 ml ha⁻¹); T2: sem inoculação; T3: inoculação na emergência (400 ml ha⁻¹) e Fator 2, doses de N (0, 75, 150, 225 kg de N ha⁻¹). A fonte de N utilizada foi a uréia (45% N). A semeadura foi realizada no dia 10 de julho de 2013, usando a cultivar CD 108 numa densidade de 300 mil sementes por ha⁻¹. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. De acordo com a análise não houve interação entre os fatores. As formas de inoculação não influenciaram significativamente no rendimento final, nem na massa de mil grãos. Em relação as doses de N, houve diferença significativa entre as mesmas. As doses de 150 e 225 kg de N ha⁻¹, foram as que apresentaram maior rendimento, não diferindo significativamente entre si, apresentando rendimento de 3462 e 3773 kg ha⁻¹, respectivamente. O tratamento com 75 kg de N ha⁻¹ apresentou rendimento de 2429 kg ha⁻¹, que por sua vez foi significativamente superior a testemunha (0 kg de N ha⁻¹) que resultou num rendimento de 1269 kg ha⁻¹. Esse comportamento pode ter ocorrido pois, o N é o elemento mais exigido pela cultura do trigo, sendo um fator limitante para o desenvolvimento e rendimento da cultura. Em relação a massa de mil grãos não houve interação entre os fatores, sendo que as formas de inoculação e as doses de N não influenciaram significativamente a este parâmetro, onde a massa de mil grãos foi de 41,15, 41,42, 40,66 e 41,96 g, cuja sequência correspondente às doses de N aplicadas na cultura. Esse fato pode ter ocorrido devido a área apresentar um alto teor de matéria orgânica alto (5,4%), a qual pode ter influenciado os tratamentos, aumentando a disponibilidade de N orgânico. No presente estudo não verificou-se eficiência da prática de inoculação, seja ela nas sementes ou em pós emergência. Para as condições de solo e clima do estudo, a dose de 150 kg de N ha⁻¹ foi suficiente para atingir altas produtividades, ressaltando que não houve eficiência na inoculação com *Azospirillum brasiliense* na cultura do trigo.

Palavras-chave: *Azospirillum brasiliense*, adubação nitrogenada, fixação biológica.